

Aberto processo por cartel

Preços serão investigados

FLÁVIA ROCHET

REPÓRTER DO JB

Os postos de combustíveis do Distrito Federal estão sendo acusados de formação de cartel. A Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda recomendou, ontem, ao Ministério da Justiça a abertura de processo administrativo para apurar os preços abusivos do álcool. De acordo com os estudos da SEAE, o combustível no DF é o mais caro do país.

Cerca de 80% dos 285 postos podem estar envolvidos em formação de cartel no mercado varejista de álcool combustível. Com a elevação do preço do açúcar no mercado internacional, no segundo semestre do ano passado, o preço do álcool subiu em todo o país. No DF, o aumento foi maior que no resto do Brasil, chegando a R\$ 1,70. O preço mais baixo no país foi de R\$ 1,30. Para a coordenadora da Defesa da Concorrência do Ministério da Fazenda, Mariana Tavares, não há qualquer explicação do aumento.

—O aumento revela a prática da coordenação de preços do produto no DF — explicou.

O estudo, baseado em dados da própria Agência Nacional do Petróleo (ANP), foi encaminhado à secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça. Foram recolhidos preços de álcool em postos do DF. Em três semanas, entre outubro e novembro de 2002, o preço do litro aumentou em 50%.

Nos últimos dois meses, não houve alterações de preços em vários postos. Segundo a secretaria, foi verificada uma uniformização dos preços em 80% dos postos. O Ministério da Justiça deve fazer uma investigação no mercado e, caso seja confirmada a formação de cartel, os postos podem ser autuados e o preço do combustível pode baixar.